

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Educação em Tempos de Convulsão Social

Basta uma análise breve sobre a sociedade atual para não somente suspeitarmos, mas termos a certeza de que vivemos tempos sombrios e convulsivos. Nos deparamos a cada instante com um número cada vez maior de depres-

çasse tudo outra vez". Essa crença, que infelizmente não é isolada, demonstra um hábito pernicioso: o de buscar "fora" a solução de nossas questões internas. Será que estamos nos perguntando qual a nossa parte nessa ebulição social?

Já possuímos as ferramentas necessárias para *reinvenção do humano*, e para tal necessitamos investir em primeiro lugar na educação de nós mesmos, atentando para os valores humanos que têm sido deixados em segundo plano: a gentileza, a empatia, a harmonia, a fraternidade ... são atitudes que devemos incluir em nossa rotina diária. Ademais, o esforço contínuo em nos aprimorar, ao tempo que estendemos as mãos aos que se encontram na retaguarda. A cura para Sísifo é deixar "morrer" tudo o que não precisa mais carregar. Nós, enquanto sociedade, precisamos "deixar morrer" o orgulho, o egoísmo, a intolerância e todos os males que ainda alimentamos no mundo interior. A Educação, no sentido pleno da palavra, possibilitará a construção de um mundo virtuoso, no qual cada um saberá o papel que lhe cabe, para que não tenhamos que permanecer tempo demasiado na densa sombra dos dias atuais.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiano

sivos, ansiosos, desesperançados e até mesmo desesperados, sem falar dos muitos que alimentam a crença de que *"nada mudará, que as coisas são e serão assim, e que essa é a realidade do nosso tempo, nosso carma."* Essa crença me faz recordar o mito de Sísifo, que tendo enganado *Tânatos*, a morte, foi condenado por Zeus a rolar eternamente uma pedra pois, ao chegar perto do topo, o peso que conduzia o fazia retornar ao início...

Mas se a mudança parece ser uma perspectiva muito distante de nós, é o momento de assumirmos o papel de protagonistas da construção de uma nova humanidade, e não mais aguardar que a mudança ocorra por decreto externo. Há pouco tempo escutei de um amigo, espírita: "já é hora de acabar, seria melhor se Deus come-

Não é a primeira vez que a humanidade passa por tempos convulsivos; por diversas vezes os efeitos das nossas ações retornam para serem ajustadas por nós. E para assumirmos a parte que nos cabe nesse contexto, não há outro caminho senão a Educação, que nas palavras de Herbert Spencer, *"deve formar seres aptos para governar a si mesmos e não para ser governados pelos outros."*

Falta um olhar humano sobre a Educação, que desvirtuada em sua essência termina por alimentar o processo de desumanização, já tão intenso nos dias atuais. Esquecemos o alerta de grandes pensadores da Educação, como Paulo Freire, que nos ensinou: *"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo."*



Caminhos Para Um Mundo Melhor

São muitos os caminhos que podem levar o ser humano, e consequentemente a Humanidade, a um estado melhor. O estado íntimo de uma pessoa depende de fatores objetivos e subjetivos que devem ser estimulados desde a infância. O primeiro deles é o investimento em sua educação de base, portanto, são os estímulos para que o interes-

o Espírito vive em sociedade, é ali que deve aprender e, ao mesmo tempo, aplicar o que sabe para que todos se beneficiem de sua sabedoria.

Independentemente das ações individuais, a Humanidade caminha para a consciência da imortalidade do Espírito. Tudo conspira para esta finalidade, arrastando todos para



se pelo estudo esteja sempre presente. Um outro é o desenvolvimento da capacidade de lidar com frustrações, dificuldades e perdas, estimulando sua resiliência, o que fará com que a pessoa não se deprima, ao deparar-se com os naturais desafios do viver.

Fundamental, em se tratando da sociedade, que o ser humano se torne participante ativo de seu desenvolvimento, evitando uma vida isolada e contemplativa. Participar da dinâmica social é contribuir para que sua energia se torne combustível para a sociedade evoluir, amadurecer em valores éticos e todos encontrarem sentido em viverem juntos.

Viver isoladamente, distanciado da convivência coletiva e acreditando que a sociedade é materialista e hedonista pode levar o indivíduo à alienação e ao egocentrismo. Quando

que compreendam o sentido e significado da própria existência, portanto, para que o mundo se torne melhor.

Quando o ser humano compreender que deve devolver à sociedade uma cota do que dela recebeu, dando sua contribuição positiva para que todos se beneficiem do que tem de melhor, será então possível viver onde todos acreditam ser um paraíso. O mundo no qual o Espírito deve mostrar a força de sua essência e o poder que possui para transformar a realidade para melhor é aquele em que percebe haver o predomínio da ignorância quanto à sua imortalidade. Somos todos convidados a trabalhar para que a Terra se transforme no além que desejamos alcançar.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico

Destruição e Renovação

Uma pergunta em *O Livro dos Espíritos* que causa estranheza e inquietação em muitos traz o apontamento da espiritualidade de que é necessário que tudo se destrua para haver renovação.

Uma vez que as mensagens dos espíritos são de otimismo e esperança, em que aprendemos as lições da fé, como alcançar a finalidade de Deus quando impõe à humanidade os flagelos destruidores?

Na questão 737 do mesmo livro, ao aprofundar o tema, os mensageiros do alto afirmam que a destruição natural das formas físicas serve para fazer a humanidade progredir. Porém é importante ressaltar que a destruição natural é diferente da destruição humana. A imperfeição que ainda habita em nós, nos impelle, muitas vezes, a colocar as necessidades materiais acima das espirituais, o que provoca sentimentos de crueldade e comportamentos destrutivos. Contudo, à medida que o Espírito progride e se torna mais espiritualizado, ele deixa de ser apegado à matéria, e a indigência da destruição se enfraquece. As guerras tornar-se-ão menos frequentes até que desapareçam por completo do planeta, quando então será compreendida a justiça e o amor de Deus em sua plenitude.

Nessa mesma questão 737, a espiritualidade assevera que é necessário ver o fim para apreciar os resultados. Quando julgamos do nosso ponto de vista pessoal, os chamamos de flagelos destruidores por causa dos prejuízos que nos causam. Mas esses transtornos, dizem eles, são frequentemente necessários para fazer com que as coisas cheguem a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Tanya Moore - Revisão Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Sophie Giusti - Tradução Francês

Reportagem

Iris Sinoti
Adenáuer Novaes
Davidson Lemela
Evanise M Zwirtes
Cláudio Sinoti
Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
1500 exemplares - Português
1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos: 05.45pm - 09.00pm
Segundas: 07.00pm - 09.00pm
Quartas: 07.00pm - 09.30pm
Sábados: 06.30pm - 08.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 05.20pm - 06.20pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: 0207 341 4948
E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Abundância e Carência

Tua vida está focada na abundância ou carência? Decidir focar a vida em Deus é viver na abundância.

Se focas no que te falta, encontrarás a desculpa para viver na infelicidade. Centrado na carência interna, a insatisfação se manifestará. As experiências podem ser desafiadoras; olhá-las por uma ótica motivadora e de auto superação, ou não, é uma escolha. Se te analisas como aprendiz, aprendendo sempre, viverás uma vida de abundância. Tanto a abundância quanto a escassez são estados interiores que se manifestam como nossa realidade.

Fundamental considerar que a fé não é garantia de prosperidade, mas de estar satisfeito em Deus e viver feliz na abundância ou na carência. Estás satisfeito na expressão do amor pela bondade, paciência, benevolência, compaixão, perdão, renúncia, resignação...? Caso não, considera por exemplo que, a mágoa, manifestando carência, é um sinalizador dos interesses e expectativas não atendidas, tentativas de controle frustradas, desejos não realizados, enquanto o perdão é a sintonia com o amor, síntese da Vida. A origem de toda abundância real está em ti, que promana de Deus.

Quem vive em gratidão, vive em abundância. Quando o amor passa a fluir do interior para o exterior, preenche a si mesmo, transcendendo as exigências da carência afetiva, encontrando na igualdade da família humana os estímulos para o aprofundamento da relação com Deus.

A gratidão promove a abundância; a ingratidão a carência.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

**Espiritualidade e Sociedade**

É comum observarmos referências à Espiritualidade como se tratasse de algo distante, metafísico, e não raro com uma auréola de mistério que cerca tudo o que não compreendemos. Nada obstante, se acreditamos que somos em essência espíritos, mesmo que vivendo momentaneamente em corpos materiais, podemos mesmo separar a espiritualidade da nossa condição



atual? Nesse sentido, quando falamos de sociedade, não podemos perder de vista que ela reflete a realidade e o grau de consciência dos indivíduos que a compõem, assim como daqueles que nos antecederam.

Assim sendo, Espiritualidade e Sociedade terminam por ser duas das várias faces do fenômeno humano, cujo sentido mais se complementa que se separa. De certa forma, a Sociedade termina por tornar visível aquilo que cultivamos em nosso mundo íntimo. Se a violência nela eclode, se a injustiça social se faz presente, se o preconceito é uma realidade, é porque essas questões ainda atormentam o espírito humano, que necessita aprofundar-se em novos valores, crenças saudáveis e atitudes transformadoras.

Espiritualidade também costuma ser confundida com religião e religiosidade.

Mas quando nos referimos apenas

à questão dogmática ou à forma externa de manifestar a crença, não estamos na essência da palavra *religião*, cuja origem nos conduz ao *religare*, ligar à essência, o que nos leva de retorno à nossa condição de Espíritos. E as religiões formais poderão ou não conduzir a esse reencontro. Quando se preocupam com o poder, com o número de adeptos e em simplesmente espalhar "suas

verdades", costumam mais ser promotoras de separação do que reconexão. Mas quando cumprem o papel de serem "pontes" entre o humano e o divino, prestam um grande serviço à Sociedade, ao auxiliarem no preparo de indivíduos saudáveis e altruístas.

Vivemos tempos desafiadores, em que a sombra coletiva amedronta pela densidade que trouxe à tona, nos campos político, social, comportamental e, de certa forma, em todas as áreas nas quais o humano se expressa. Quando conseguirmos viver a Espiritualidade no aqui e no agora, não somente reconhecendo a nossa realidade imortal e divina, toda a Sociedade se beneficiará, porquanto *quando um indivíduo cai, é toda a Sociedade que cai com ele; mas quando um indivíduo se ergue, é toda a sociedade que se ergue com ele.*

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiana



O Amanhecer de Uma Nova Era

Analisando a história humana com visão abrangente, podemos observar, nas sociedades, períodos cíclicos que fomentaram mudanças locais, regionais, com menor ou maior amplitude. Allan Kardec situa o início de um desses ciclos, que ele denomina posteriormente de "transição global", no processo das revoluções sociais e religiosas a partir da Revolução Francesa e de outras que se seguiram em outras partes do planeta, estabelecendo estruturas governamentais diferentes das de então, fazendo surgir novas classes sociais a partir da expansão do comércio e da indústria.

As chamadas "transições" sempre estiveram presentes, a maior delas sem dúvida a da queda do Império Romano, que deixou uma lacuna significativa dada a sua importância. Apesar de sua vida curta, remodelou a cultura, as artes, a filosofia, abrigando mecenas que desenvolveram, à semelhança da Grécia de Péricles, a Política, o Direito, o Urbanismo, a Arquitetura e a Engenharia Civil, costumes e hábitos e influenciando as sociedades até os dias de hoje. Este e muitos outros Impérios ocidentais e orientais, contudo, desapareceram em meio às lutas por poder hegemônico, corrupção e desvario moral, não obstante seu contributo ao desenvolvimento global.

Importante notar que a Filosofia acompanhou esses movimentos,

muitos dos quais assessorados por ela e seus representantes, incentivadores desse novo mundo que surgia vagarosamente dos escombros da Idade Média, repleta de desigualdades, extremismos políticos e religiosos, não obstante o surgimento de grandes universidades como as de Paris, na França, e Oxford, na Inglaterra. A Modernidade, por sua vez, desenvolveu as ciências, impulsionadas pelo empenho de filósofos e cientistas como René Descartes e Galileu Galilei, herdeiros de outros tantos perseguidos e mortos pelo sectarismo religioso de suas épocas.

Grandes ou medianos períodos de transição, muitos locais, outros mais abrangentes, culminaram neste nosso momento, o da Grande Mudança. Previsto nos Evangelhos, principalmente em Mateus, capítulos 24 e 25, presente nas análises de Allan Kardec no livro *A Gênese*, corroborado pelos Espíritos Emmanuel e Joanna de Ângelis em mensagens contundentes e muito claras, informam que "os tempos são chegados".

Tempos de adequação ético-moral de nossos pensamentos, ações e atitudes, em padrões de empatia, solidariedade, respeito à Vida em todas as suas manifestações. Tempos em que os Espíritos de alta hierarquia moral se mobilizam, influenciando as sociedades, as religiões, as artes e a cultura, num grande processo de libertação das criaturas das correntes de um

passado que ora se esboroa, qual castelo de cartas, pois construído em terreno pantanoso, e não sobre a rocha sólida dos valores e das virtudes humanas.

O Grande Momento chegou e, no horizonte, já podemos ver as luzes de um novo tempo, não de felicidade plena, ainda não, mas o tempo da consciência que se abre em plenitude ao exercício do Bem, primeiramente em si mesma, para depois compartilhar com o outro, o próximo, e todos em busca da Consciência Maior, a de Deus. Contudo, esse processo não se dá de forma serena e tranquila. O que vemos hoje em toda a parte, com a exacerbação do ódio e da violência sectarista, além do afloramento de transtornos mentais, assemelha-se a uma "limpeza" do psiquismo de profundidade que, liberando cristalizações milenares, eleva paulatinamente a nova consciência para outros degraus mais salutares e condizentes com o progresso necessário à felicidade do Ser.

Confiemos em Deus. Confiemos em Jesus de Nazaré. Confiemos nos Espíritos Benfeitores da humanidade e protetores de nossas vidas imortais. A tempestade passará e, após sanear a atmosfera, propiciará o surgimento de novos ares, de uma nova era, o Reino dos Céus em nós.

Sônia Theodoro da Silva

Filósofa